

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS- SESA
FACULDADE AMADEUS-FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

MARIA JOSÉ DE ARAÚJO NOGUEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: o desafio da sala de aula na escola do século
XXI**

**Aracaju - SE
2012/2**

MARIA JOSÉ DE ARAÚJO NOGUEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: o desafio da sala de aula na escola do século
XXI**

**Artigo científico apresentado à
Faculdade Amadeus como trabalho de
conclusão de curso e requisito básico
para obtenção da graduação de
Pedagogia Licenciatura.**

**Orientador: Prof. Eduardo Jorge
Novaes Schoucair**

Aracaju - SE

2012/2

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: o desafio da sala de aula na escola do século

XXI

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo a exploração de uma proposta de trabalho para as aulas de Estágio Supervisionado do curso de Formação de Docentes no que diz respeito ao encaminhamento dos registros das aulas observadas nas classes de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo geral é mostrar a importância do processo de construção do conhecimento no decorrer do estágio no curso deles. Nesse contexto, a problemática da pesquisa teve como base descobrir de que maneira na formação do professor a teoria se relaciona com a realidade escolar. Isso porque, devido às atuais exigências educacionais, o professor deve ir além dos aspectos observados e procurar compreender a realidade, buscando alternativas para possíveis mudanças. O artigo apresenta um breve histórico do estágio no Brasil, discute a relação teórico-prática e propõe a construção de mecanismos para que nele ocorra uma integração entre conhecimentos teóricos e procedimentos práticos aproximando, assim, o educando das situações em que decorre o exercício profissional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Pesquisa. Formação de professores.

ABSTRAT

This article has as its object of study the exploitation of a work proposal for classes Supervised Course Training of Teachers regarding the forwarding of the records of the classes observed in the classes of kindergarten and the early years of elementary school. The overall goal is to show the importance of the construction of knowledge during the internship in the course thereof. Within this context, the issue of the research will be based on discovering how the teacher education theory relates to the school reality. This is because, due to current educational requirements, the teacher must go beyond the aspects observed and to understand the reality, seeking alternatives to possible changes. The article presents a brief history of the stage in Brazil, discusses the relationship between theory and practice and proposes the construction of mechanisms that occur in the same integration between theoretical knowledge and practical procedures approaching, thus educating the situations arising in professional practice.

Keywords: Supervised training. Search. Teacher education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS DESAFIOS	5
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o estágio supervisionado: o desafio da sala de aula na escola do século XXI e, nessa perspectiva, buscará ressaltar que cada vez mais a escola está desafiada a observar o que ocorre na sala de aula perpassando sobre as relações conteudísticas os aspectos relacionados aos sociais e acadêmicos, e nesse sentido, o estágio é a oportunidade de vivenciar a prática.

Para a elaboração dessa investigação foram eleitos autores coerentes com a abordagem temática a fim de demonstrar a relevância do Estágio Supervisionado nos cursos de Formação de professores que deve ter a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do público alvo: o educando.

O estágio supervisionado passou por várias concepções até ser reconhecido no seu aspecto legal como um ato educativo escolar, que visa à preparação para o educando em sua futura profissão. Diante desse contexto, cita-se como objetivos identificar estratégias alinhando teoria à prática para melhor prática docente, investigar a utilização de recursos e metodologias que contribuam como estratégia de ensino e avaliar a validade do estágio no decorrer do período em que o aluno participará da observação e regência.

O referido artigo justifica-se na medida em que se pretende divulgar entre os leitores a importância do estágio para os alunos dos cursos de formação de professores.

Com relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa se deu através do método hipotético, sendo utilizada como ferramenta complementar a técnica de fichamento.

Nesse contexto, a problemática da pesquisa teve como base descobrir de que maneira na formação do professor a teoria se relaciona com a realidade escolar. As questões norteadoras as quais o trabalho se propôs foram: De que maneira as novas tecnologias podem intervir como ferramenta para a educação do século XXI? Qual a importância de um professor reflexivo de suas práticas? Até que ponto o estágio é relevante na formação do futuro docente?

Espera-se, que este artigo, seja referência para que futuras pesquisas possam ampliá-lo com inspirações coletadas em um universo de estudo com amostra relevante para que os resultados sirvam de reflexão sobre a prática docente e a experiência significativa e reconhecidora de exigências legais.

Uma das grandes inquietações dos cursos de formação dos professores é a forma de como o curso está estruturado, compreendendo-se que nele devem relacionar teorias e práticas de forma interdisciplinar, mostrando de certa forma que os componentes curriculares não podem ser isolados. Em face dos problemas encontrados nas escolas hoje, o professor precisa desenvolver uma prática docente que possibilite ao alunado um desenvolvimento de habilidades que contribuam, de forma efetiva, na construção do conhecimento.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS DESAFIOS

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio de não conseguirmos desenvolver um bom trabalho em sala de aula, alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, outros questionam quanto ao método que adotarão, e outros ainda, anseiam por ministrar aulas, há também aqueles que nem sequer pensam em lecionar.

Porém, com o passar do tempo, os licenciados passam por uma transformação desses sentimentos e começam a se ver enquanto professores, essas mudanças começam, possivelmente, a partir das conversas com os colegas, das leituras e discussões em sala de aula, e depois do estágio supervisionado por vivenciá-lo como experiência importante na formação do futuro professor, descobrindo a verdadeira vocação.

Esses momentos de conversas, os futuros professores expõem suas ideias e trazem o cotidiano das escolas para as universidades, prevalecendo o ponto de vista que cada um tem da realidade da escola e, conseqüentemente, da educação.

Passerini (2007, p.18) acredita que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Esses momentos de conversas se tornam mais freqüentes a partir do momento que iniciam o estágio, porque agora, os alunos-estagiários levarão para as

salas de aula os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os pontos de vista dos autores, e passarão a confrontar teoria e realidade e, ao retornarem à universidade, socializarão as experiências, farão críticas ao sistema e manifestarão possíveis soluções.

O professor responsável pelo estágio pode fazer dessas experiências um excelente material de estudo, analisando e fazendo leituras, junto aos alunos-estagiários, de bibliografias pertinentes e relacionado-a com as diversas histórias narradas, além de planejar ações de intervenção pedagógica a fim de propiciar possíveis mudanças no quadro educacional. Andrade (2005, p.2) revela que “com a teoria como referência, a prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia.” O autor acrescenta, ainda, que:

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados, conhecer as teorias da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e de avaliação, saber de cor a cronologias dos acontecimentos educativos, nomear as diversas pedagogias da história. (ANDRADE, 2005, p.1).

De fato, a teoria não é a única ferramenta que formará um bom profissional, para ser professor, é necessário saber todo o conteúdo de uma determinada ciência, não basta saber somente a teoria, ou boa parte dos conteúdos, mas, também, é preciso que a formação se dê por meio de leituras, de realização de projetos, de trocas de experiências passadas e presentes, enquanto aluno, no contato com outras pessoas com o mundo.

O estágio supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso, faz uma nova leitura do ambiente escola, sala de aula, comunidade, procurando meios para intervir positivamente.

Diante do exposto, percebe-se que, o estágio passou por diferentes concepções de acordo com cada visão e num dado momento da história. Sempre foi visto como a parte prática dos cursos de formação de professores, nos quais os conteúdos do currículo de formação são desvinculados da realidade escolar, além de que a carga horária destinada à “prática” sempre foi menor comparada ao tempo de estudo dedicado às teorias.

Segundo Pimenta e Lima, “com freqüência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” Assim, para melhor compreender a relação teoria-prática, faz-se necessário compreender o sentido dessas palavras. Tanto um termo quanto o outro tem origem grega:

Teoria significa, originalmente, e o sentido de observar, contemplar, refletir. Quanto à palavra prática, deriva do grego “práxis, praxe os” e tem o sentido de agir e, principalmente, a ação inter-humana consciente (CANDAU, 1996, p.50).

Na perspectiva da prática como imitação de modelos, o acadêmico aprende a profissão a partir da observação e reprodução de modelos pré-existentes. Desse modo, os alunos aprendem observando seus professores, analisando-os, criticando-os para criar também seu próprio modelo.

No entanto, essa prática apresenta algumas limitações, pois, como afirmam Pimenta e Lima (2004, p.35), “nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para os quais não são adequados”. Vale salientar que essa transposição ainda é comum na prática educativa de educadores que utilizam o método tradicional, reproduzindo modelos considerados bons sem refletir sobre eles e adequá-los ao seu contexto, gerando assim um conformismo, resumindo o papel do professor à transmissão de conteúdos.

A prática docente é técnica, uma vez que para executá-las é preciso domínio de habilidades inerentes ao ato de educar, contudo, “as habilidades não são suficientes para resolução de problemas com as quais se defrontam, uma vez que a redução das técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.37).

Sendo assim, o profissional da educação limita-se ao uso de técnicas sem a devida reflexão, reafirmando a idéia da dicotomia, em que teoria e práticas são vistas como dois pólos isolados um do outro, nessa visão o estágio é considerado somente a parte prática e o emprego de técnicas, tais como: manejo de classe, preenchimento de fichas de observação etc. Nessa perspectiva, ao professor cabe usar essas técnicas de acordo com a situação, recriando outras, se necessário.

Teoria e prática sempre estiveram dissociadas nos cursos de licenciatura, o que causava o empobrecimento da prática, essa dissociação está presente em várias áreas do conhecimento e é valorizada pela sociedade capitalista, que privilegia a separação entre o trabalho intelectual e manual, daí a necessidade de

estudar essa relação para a formação do professor como um agente de transformação da realidade social.

O papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade (PIMENTA e LIMA, 2004, p.43).

Assim, as teorias oferecem subsídios para a realização da prática docente, enquanto que a prática “são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos”, que por sua vez age como transformadora da realidade de maneira inovadora criando soluções para os problemas que se apresentam.

Para entender melhor a relação teoria-prática para a formação do educador CANDAU (1996), apresenta duas tendências: uma visão dissociativa; e a outra, visão de unidade.

A primeira enfatiza a teoria e o estudo de autores renomados, “a teoria é vista como um conjunto de verdades absolutas e universais, neste caso, a teoria é esvaziada da prática”. No currículo, a ênfase é posta nas disciplinas consideradas “teóricas.” Dessa forma, a prática educacional é independente das concepções teóricas, pois ela tem sua própria lógica.

Portanto, as disciplinas instrumentais são organizadas no currículo sem preocupação de relacioná-las com as disciplinas tidas como teóricas, na outra tendência com visão de unidade são concebidas como indissociáveis, ou seja, uma depende da outra, numa relação recíproca, em que a teoria é reformulada de acordo com as necessidades reais.

Desse modo, todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos pólos.

Assim, sob esta perspectiva, a universidade como instituição formadora de professores deve favorecer em seu currículo a união entre teoria e prática para que o futuro professor tenha condições de inserir-se na escola como um profissional qualificado.

O estágio é o momento em que o graduando tem o primeiro contato com a prática, e a oportunidade de refletir sobre ela, relacionando-a com o conhecimento

adquirido, assim, a relação entre a teoria e prática apresenta-se de duas formas: dicotômica e dialética, sendo que a primeira ajuda na aquisição de novos saberes, sem se preocupar em fornecer ferramentas para transformar a sociedade em que vive, e a segunda, trabalha com a integração da teoria que é criada a partir do conhecimento concreto da realidade com a prática, que está na experiência vivenciada e na reflexão dela.

Entretanto, segundo Pimenta (2006, p.45) faz-se necessário um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam, uma vez que ele é por diversas vezes, superficial, ou seja, não permite ao estagiário um envolvimento intenso com a realidade.

Dessa forma, concluímos que o estágio, ao contrário do que se prolongava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade, além disso, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Na maioria das vezes em que o estagiário não tem uma relação com a prática e se depara com a realidade das salas de aula, julga o conhecimento adquirido como verdade absoluta e se sente no direito de interferir nas ações desenvolvidas pelo professor, gerando assim um conflito ele. Todavia, essa situação, poderia ser facilmente resolvida se a pesquisa fosse incorporada ao estágio, uma vez que possibilita uma visão mais ampla do espaço onde o estágio se realiza, permitindo que o estagiário elabore projetos de intervenção para solucionar problemas por ele e possa relacionar os conhecimentos adquiridos com os vivenciados na realidade.

Dessa maneira, o estágio só passou a ser valorizado no ano de 1990, por causa de questionamentos sobre a teoria e a prática, abrindo “espaço para um início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas” (PIMENTA, 2006, p.47). Ou seja, nesse período, surgiu o profissional que pensa em suas ações e nas dos seus colegas de profissão, além do termo profissional reflexivo para aquele que valoriza os saberes da prática docente e são capazes de produzir conhecimento, visto que, até então, nas universidades, via-se primeiro o conteúdo, depois sua aplicação, e, por fim, fazia-se um estágio para aplicação da teoria vista, em que se mostrava insuficiente para resolver problemas que surgiam no dia a dia.

No entanto, é proposto um novo tipo de formação com base na epistemologia da prática pela qual nasceu o professor pesquisador de sua prática.

Assim, na epistemologia da prática, a teoria oferece ao professor conhecimento suficiente para que possa compreender-se como profissional, intervindo e transformando a realidade social, o que só é possível com as atividades de pesquisa, que são limitadas, por questões de cunho político, de má formação do professor, etc.

Mas para tirar do papel esse novo conceito de professor crítico-reflexivo e professor pesquisador, que faz parte do currículo por meio do estágio, ainda é um grande desafio. Logo, o conceito de professor reflexivo precisa da ajuda das políticas públicas para sua concretização. Daí nasce a necessidade de um professor que é intelectual crítico e reflexivo, cuja formação será composta pelo conhecimento e interpretação da realidade, e o estágio possibilitará o desenvolvimento de suas pesquisas.

Dessa forma, a construção da identidade do profissional docente é construída durante sua trajetória, e o período de sua formação é fundamental para se concretizar as intenções que o curso propõe para sua profissão. Assim, o estágio é o lugar onde se pode refletir sobre essa construção e ainda contribuir para o crescimento dela, pois como afirma Buriolla (2011), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativamente e sistematicamente com essa finalidade”.

Além do estágio, essa construção é feita a partir das experiências vividas por cada indivíduo nas suas relações pessoais e mesmo em sociedade. Assim, cada profissional traz consigo experiências que podem ser compartilhadas durante esse processo de construção de sua identidade com outros profissionais da mesma instituição.

No entanto, esse processo exige tempo para que essas experiências sejam estruturadas e se tornem uma forma de reflexão para os profissionais docentes envolvidos nesse processo.

Como afirma (DUBAR, 1997 apud PIMENTA e LIMA, 2004):

A identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao

longo da vida. O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho, depende tanto dos julgamentos dos outros, das suas próprias orientações e autodefinições, assim, a identidade é produto de sucessivas socializações.

Para essa construção, outros fatores também contribuem como análises feitas das experiências que ocorrem durante o estágio nas escolas, bem como os estudos da prática pedagógica, da prática do ensino e da didática que são vivenciadas pelos estagiários e docentes. Dessa maneira, é nesse processo que também são feitas as reflexões sobre a profissão, para que os futuros profissionais possam refletir se querem mesmo ser professores e analisarem as situações sociais que serão construídas e praticadas em sua profissão, sendo necessário ainda reconhecer nesses processos os compromissos e posturas que serão assumidas por eles na sua profissão, bem como suas habilidades, seus conhecimentos e como eles deverão ser aplicados.

Mas, para se construir professor, é necessário notar que todo trabalho humano exerce influência na vida das pessoas e os estagiários devem, portanto, se preparar para o exercício da profissão que ele se propôs a exercer. E como consequência disso, ele deverá estar pronto para enfrentar as situações que, muitas vezes, irão levá-lo ao cansaço, ao desgaste, e também desiludido com os problemas sociais encontrados, onde a solução estará longe de seu alcance ou de sua área de atuação.

Essa construção é fundamental na formação do professor, todavia, as fragilidades nos cursos de formação são claras, uma vez que oferecem aos estagiários o ensino teórico científico, porém o aprendizado de ser professor é adquirido pelos estagiários praticamente sozinhos e é aí que muitos se identificam ou não com a profissão. Portanto, fica evidente a necessidade de uma reflexão dos alunos/docentes quanto à maneira como eles estão se construindo professores.

Uma das grandes inquietações dos cursos de formação de professores é a forma de como o curso está estruturado, compreendendo-se que devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, mostrando de certa forma que os componentes curriculares não podem ser isolados.

Em face dos problemas encontrados nas escolas hoje, o professor precisa desenvolver uma prática docente que possibilite ao alunado um desenvolvimento de habilidades que contribuam, de forma efetiva, na construção do conhecimento.

Por isso, uma formação que ofereça subsídios que colaborem com o professor nesse sentido é indispensável.

De acordo com NÓVOA (1991), nos dias atuais, a realidade encontra-se bastante diferente, principalmente para o profissional docente, pois é inevitável que ele esteja de fora das mudanças sócioeconômicas, políticas e tecnológicas, devido, o professor ser considerado como eixo mediador que apresenta o poder de capacitar indivíduos constantemente, vindo a aprimorar as diversas inquietações à qual a sociedade contemporânea vem vivenciando.

Sendo assim, para que o sistema educacional venha promover uma reforma educativa, é necessário que haja uma mudança no processo de formação docente. Ainda afirma o autor que não há ensino nem reforma educativa, nem renovação pedagógica, sem adequada formação dos professores.

São inúmeras as mudanças, e os desafios são constantes, porém, o docente deve estar sempre atualizado sobre diversos assuntos, e é importante que ele desenvolva práticas - pedagógicas eficientes, que venha a trazer resultados positivos na aprendizagem dos seus alunos.

Sobre isso, o autor continua afirmando que, o aprender contínuo é essencial e se encontra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.

Dessa forma, foi pensado em discutir essa temática ao percebermos a carência de uma maior reflexão sobre a formação docente, uma vez que verificamos que as teorias estudadas são distantes da realidade.

É necessário que seja revista essa estrutura do curso para que o futuro educador saiba como atuar quando se deparar com a realidade nas escolas, para que possa enfrentar com segurança o desafio que lhes é determinado dentro do curso que está estudando.

Atualmente, de fato, temos cada vez mais visto professores despreparados em sala de aulas e, ao que tudo indica, se trata do reflexo da má formação acadêmica. Diante desses acontecimentos, o estágio supervisionado não possui a valorização da qual requer o processo, pois tal momento de prática deveria ser o local adequado para aquisição de experiências (a prática), e sabemos que esse momento propicia tais conhecimentos para o graduando, porém, o que ocorre é que as políticas públicas, assim como os responsáveis pela elaboração da sistemática matriz curricular, nos mostram um total distanciamento entre o que é

proposto nos cursos de formação de professores e aquilo que é presenciado na realidade, ou seja, as instituições formadoras parecem subverter o critério da indissociabilidade entre teoria e prática quando mantêm suas estruturas fechadas e incomunicáveis entre si.

Temos a confirmação de AZEVEDO (2000) que o processo experimental (estágio), na realidade, é uma teoria colocada no começo dos cursos e uma prática no final deles sob a forma de estágio supervisionado constitui a maior evidência da dicotomia existente entre teoria e prática. Isto é, vemos na graduação teorias que não condizem com a realidade apresentada em sala de aula. Desse modo, observamos essa etapa referente à graduação com a certeza de que a educação só poderá ser reformulada a fim de atingir notáveis melhorias, quando o nível de atenção referente ao estágio supervisionado, for considerado padrão a se investir e se seguir, evidentemente, sob pressupostos do olhar crítico em reflexão ao contexto e os seus mecanismos constituintes.

O conhecimento é o meio pelo qual os cidadãos podem orientar-se pelos interesses coletivos, desenvolvendo uma educação que se ajuste aos interesses sociais e, principalmente, às características individuais. Esse deve ser o principal objetivo da educação, fundamentada numa ação comunicativa que propõe substituir o paradigma da racionalidade instrumental (ciência/tecnologia), comum na explicação da sociedade industrial/pós-industrial contemporânea, por um novo paradigma de racionalidade que permite aos atores sociais direcionarem suas diversas formas de argumentação dentro de um espaço cooperativo de interpretação da realidade.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas têm como seu maior desafio atenuar as desigualdades de acesso à aprendizagem, pressupondo a ampliação de processos criativos e inovadores que facilitam a adaptação às mudanças e à convivência com o imprevisto e o novo.

Assim, é imprescindível abordar o perfil e a prática pedagógica do profissional da educação no acompanhamento desse movimento que privilegia a autonomia do aluno em decorrência da autonomia do professor, propiciada pelo interesse e comprometimento na sua formação continuada, criando tempo e espaços pedagógicos que permitam a reflexão de suas ações.

Segundo alguns pensadores, a reflexão deve ser entendida como uma competência que ganha relevância ao perceber que, na sociedade de ritmos apressados, não há realmente tempo para refletir.

Refletir requer tempo, só refletindo podemos questionar-nos e questionar a realidade onde nos encontramos. Será que existe essa oportunidade no interior das práticas pedagógicas? Numa época em que tudo nos é fornecido de uma forma mais ou menos pronta e questionada, para que refletir, para que pensar se vivemos numa sociedade em permanente cultura do espetáculo, fortemente marcada por políticas construídas, por opiniões públicas? Então como ter discernimento sobre a realidade que nos chega pela mídia?

A reflexão não é um processo mecânico, nem simplesmente um exercício criativo de construção de novas idéias, antes é uma prática que exprime o nosso poder para construir a vida social, ao participar na comunicação, na tomada de decisões e na ação social.

Assim, ao buscar o significado da reflexão, é importante dizer que o professor deve antes de tudo ser um prático e um teórico de sua prática, em que refletir sobre sua forma de ensinar é o primeiro passo para romper a rotina, possibilitando a análise de opções múltiplas para cada situação e para reforçar a sua autonomia em face do pensamento dominante de dada sociedade.

Ter uma atitude reflexiva pode ser traduzida como numa reflexão na ação e, para, além disso, numa reflexão sobre a ação.

Ao definir e analisar a ação reflexiva temos alguns pontos a atitudes necessárias: a abertura de espírito para atender a possíveis alternativas e admitir a existência do erro, a responsabilidade que permite fazer uma ponderação cuidadosa das conseqüências de determinada ação, e o empenho indispensável para mobilizar as atitudes anteriores.

Dessa forma, entende-se que o professor se constrói como profissional reflexivo e autônomo durante o exercício de sua atividade, uma vez que essa construção se dá pelo pensamento crítico em relação aos papéis que desempenha e, principalmente, no conhecimento de que dispõe. O professor que se apropria de atitudes reflexiva faz a transposição disso para os seus alunos, por meio de propostas de trabalho como: resolução de problemas, trabalhos com projetos, auto-avaliação, e outros suportes que possibilitam apreciar, analisar e interpretar uma versão de algo percorrido.

Construir narrativas sobre suas práticas permite a reflexão docente a partir de lembranças de obras em processos. Assim, ensinar de forma reflexiva implica comprometimento constante com os objetivos e conseqüências e, principalmente, com a transformação da informação em conhecimento.

Ao considerar esse contexto, a ação educativa deve possibilitar às pessoas para a construção a partir de suas vivências, fornecendo-lhes linguagens para compreender e expressar idéias e emoções. Essa nova maneira de ser requer pedagogias que integrem estratégias cognitivas e emocionais de pessoas que vivem no mundo da mídia digital, das redes, da realidade virtual, das imagens.

Para que a educação atenda à expectativa de formar uma sociedade mais justa, parece necessário que ela se construa em cenário de permanente transformação no mundo do trabalho. Nesse contexto, é condição ter uma linha pedagógica que permita desenvolver uma organização curricular para manter o equilíbrio entre a adaptabilidade e a antecipação, entre a educação para hoje e para amanhã, e isso depende da formação do docente.

É importante destacar a importância da assimilação e produção de teorias como marco para o avanço das práticas de ensino, de modo que se verifique o potencial transformador das práticas docente, e que o professor adquira uma formação contínua como uma inovação a partir de dentro para fora, advinda da reflexão sobre teoria e prática, pois é a teoria que dá embasamento à prática, para que o educador ou futuro educador possa refletir e alinhar as duas como objetivo específico para a melhoria do ensino, resignificando a sua prática, ou seja, dando um novo sentido.

Nessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor.

Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação.

A sociedade contemporânea é caracterizada pela diversidade de linguagem, devido à constante inserção de meios de comunicação. A adaptação de práticas de ensino visa a melhorar a qualidade, explorando a aplicação de imagens,

movimentos, musicas e artes, moldando um universo imaginário transposto sobre a realidade que será trabalhada no conteúdo em sala de aula.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independentemente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundo antes imagináveis.

Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipotência, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

A educação constitui a base de toda formação e organização humana, os instrumentos usados durante todo esse processo são de extrema importância para a construção e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados.

Partindo-se desse ponto, é visível a necessidade de adaptação didática de ensino/aprendizagem que alcancem a tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.

A partir da visão de mundo globalizado e comunicativo, ocorrem mudanças constantes na história da didática educativa, onde ela passou a necessitar de recursos que auxiliassem como ferramenta de estímulo no e do processo educacional passando a ser um diferencial no desenvolver das aulas e atividades curriculares.

Acredita-se que o educador não será capaz de ajudar o educando a superar a ignorância enquanto não superar a sua própria, isso mostra que o professor deve estar sempre em busca do conhecimento, do saber, precisa estar em constante descoberta.

Não se quer dizer que deva saber de tudo o que acontece no mundo, mas encontra-se sempre aberto para os acontecimentos. Aqui, para a utilização das novas tecnologias como mediadora e dinamizadora no processo de ensino.

Diante desse contexto, é importante acrescentar que com a inserção das novas tecnologias nas escolas, o educador além de perceber que a perspectiva da

educação está mudando, nota que a metodologia de ensino precisa mudar principalmente no que se refere à leitura, visto que, com o uso de novas ferramentas é possível trabalhar no incentivo à leitura na sala de aula, e que proporcione o retorno pedagógico tanto o professor quanto o aluno poderá usufruir.

Por isso, a formação contínua de professores é de fundamental importância para a melhoria da qualidade do ensino, e é preciso que o professor e a escola compreendam as transformações que estão ocorrendo no mundo e acompanhem esse processo.

Assim, precisa desmistificar a imagem da máquina e trabalhar a resistência do professor em aceitá-la como ferramenta para utilizá-la com normalidade, aumentando a eficiência da aprendizagem e motivando os alunos em relação às novas formas.

Sabemos da importância do estágio supervisionado para o processo de formação dos discentes, é o momento em que o futuro educador vivencia parte do que foi ensinado durante sua formação, é durante esse momento que ele começa a construir a sua identidade profissional, começa a adotar estratégias diferenciadas na abordagem de alguns conteúdos e, ainda, na maneira de conduzir sua aula.

É de fundamental importância para sua formação, pois, é o momento em que o futuro educador estabelece seu primeiro contato com os alunos e suas realidades, o estágio nos permite atribuir significados aos conteúdos que aprendemos durante nossa graduação, e ainda, nos proporciona uma maior reflexão sobre nosso modo de relacionar a teoria com a prática, já que estamos em contato com os professores-formadores.

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria, o estágio é ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Realizar um estágio na concepção de refletir teoria e prática, dessa forma, concordamos com alguns pensadores quando afirmam que é “a inserção do aluno na realidade que se pretende investigar, e na qual atuará como profissional”, só é possível mediante a intencionalidade dos cursos formadores e do estágio, não vale apenas ressaltar a intencionalidade dos cursos, mas, sobretudo dos professores formadores.

Entendemos que, para haver esse trabalho de avaliar a validade do estágio supervisionado, se faz necessário que tenhamos orientações para dimensionar os

objetivos das ações que nos propomos realizar, tendo clareza de como iremos agir modificando ou intervindo na realidade a que estaremos atuando.

Para os pesquisadores dessa área de educação, eles ressaltam sobre a importância da intencionalidade, sendo condição necessária e fundamental para qualquer professor atuar em sala de aula, reconhecendo que a prática docente se compõe de um conjunto de diferenciados saberes, entre eles, os conhecimentos específicos e pedagógicos. Assim, precisamos, enquanto estagiários, compreender que também o trabalho coletivo é outra condição importante nesse exercício.

O estágio consiste em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e teóricos que contemplam a formação acadêmica do aluno. Tais atividades poderão ser realizadas em instituições públicas e/ ou particulares de ensino.

Assim, o estágio curricular, mais do que uma experiência prática vivida pelo aluno, é uma oportunidade para o educando refletir sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação, no estágio, e nas diversas atividades relacionadas com a profissão docente que são praticadas pelos alunos.

Nesse sentido, o estágio tem por objetivo maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições escolares de ensino.

Ao participar de uma organização escolar em situações cotidianas, o aluno terá possibilidade de avaliar os planos ou programas, testar ou aplicar modelos e instrumentos, construindo e/ ou ampliando seus conhecimentos.

Assim entendido, o estágio aponta a situação ideal para a formação do professor, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do campo de trabalho.

As atividades práticas desenvolvidas no estágio devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino/aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional e o projeto de desenvolvimento institucional. (PDI) e o (PPI), Projeto Pedagógico Institucional, e o (PPC) Plano Pedagógico do Curso.

O estágio compreende atividades de observação, participação e regência, nas quais contextualiza e transversaliza as áreas e os eixos de formação curricular, associando teoria e prática.

Dessa maneira, incorpora três diferentes modalidades: conhecimento e integração do aluno às realidades sociais, econômicas e do trabalho de sua área de atuação profissional, e iniciação à pesquisa e ao ensino na qual a realidade escolar é, também, seu objeto de ação-reflexão-ação, e iniciação profissional no campo específico de sua atuação.

Ressalta-se que as modalidades de estágio mencionadas, podem ser desenvolvidas, concomitantemente, em níveis diversos de complexidade e de aprofundamento. Nesse sentido, a relação teoria e prática devem ser entendidas como eixo articulador da construção e produção do conhecimento na dinâmica do currículo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o estágio supervisionado se torne um agente contribuidor na formação do professor e em sua prática, é necessário que o professor coordenador e o licenciando o vejam como instrumento de vivência da teoria atualizada. Não é suficiente somente a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas, é preciso que o aluno-estagiário vá às escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir do que foi ensinado no curso, desenvolva ações que possam intervir, de forma significativa, no processo de ensino e de aprendizagem.

Por intervenção, em educação, entendemos uma ação pedagógica que traga contribuições para o educando e que encontre sempre nessa ação possibilidades de atingir um objetivo determinado, ou seja, uma aprendizagem com significado.

Todas as ações que o professor realiza em momentos de aula, com finalidade de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, por uma educação de qualidade, podem ser consideradas uma ação pedagógica.

Porém, o estágio não terá nenhuma contribuição para o aluno-estagiário que apenas vai à escola no primeiro dia de atividade e volta no último, para recolher a assinatura da direção ou do professor da sala. Para esse aluno, o estágio constitui-se de mais uma atividade exigida pelo curso que deve ser cumprida, mas que para ele não tem nenhuma importância, além disso.

As ações pedagógicas requerem mudanças, compromisso, inovações, planejamentos, avaliação, etc. O trabalho, promovendo mudanças, não é só

resultado de conhecer, querer e agir, mas também de vivenciar, tentar e insistir no objetivo determinado para a melhoria do ensino.

Diante dos desafios sociais da contemporaneidade, em que os avanços científicos e tecnológicos já não são mais privilégios de um País, mas de toda massa populacional impulsionada pela globalização, levando essa, a mudanças e transformações rápidas que atingem todas as áreas da nossa vida: social, cultural, econômica, política, pedagógica, etc.

A concepção de professor pesquisador, reflexivo, crítico e transformador ganham certa urgência como proposta de formação, visto que todo esse movimento atinge, especialmente, os modos de produção e aquisição do conhecimento, o modo como desenvolvemos nossas habilidades e competências.

Em suma, a sociedade vem mudando vertiginosamente e a escola precisa estar preparada para acompanhar, enfrentar e superar esses desafios. Nesse contexto de incertezas e mutabilidades constantes, temos o professor que, nesse sentido, exerce um papel imprescindível e insubstituível para a construção e socialização dos saberes docentes que são intrínsecos à construção do conhecimento.

Sendo assim, esse profissional necessita ter uma participação ativa frente às práticas pedagógicas e curriculares que ocorrem no interior da escola. Acreditamos, portanto, que se faz necessário um maior investimento na formação docente e no desenvolvimento profissional do professor.

A formação docente, tanto inicial quanto a contínua, precisa ser consistente, crítica e reflexiva, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, direcionando-o a seu fazer pedagógico.

O professor, ao ter domínio do conhecimento dos aportes teóricos relativos às concepções de aprendizagem fica clara sua decisão de escolher as melhores formas de trabalhar. Acreditamos, portanto, que uma formação desse porte, poderá dar conta da superação dicotômica entre teoria e prática, marca da racionalidade técnica.

Acreditamos, principalmente, que, sendo essa formação orientada pelos princípios da abordagem sócio-histórica, apresenta-se como a mais apropriada para desenvolver as bases de uma sociedade democrática, porque parte do princípio de que a educação é social e historicamente construída pelo homem.

Assim sendo, as possibilidades de reflexão e crítica sobre as práticas docentes surgem com maior consistência, como vimos no decorrer desta pesquisa, a transformação da escola exige reflexão teórico-prática, e, precisa estar respaldada em um referencial teórico que oriente a formação docente e a intervenção na realidade, de modo a garantir a função social da escola.

Acredita-se que somente o profissional crítico-reflexivo é capaz de desenvolver a práxis necessária na educação e na sociedade. Portanto, para que a escola cumpra a sua função social de socializar saberes e produzir conhecimentos, os professores precisam estar em processo constante de aperfeiçoamento, construindo a gestão do ensino e da aprendizagem com o debate, a mediação e a intervenção crítica, visando a uma escola aberta, democrática e mediadora de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. M. F. **O Estágio Supervisionado**: uma análise crítica. In: PICONEZ, Stela C. B. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15-74.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.) Estágio Curricular: Contribuições para o redimensionamento de sua Prática. Natal: EDUFRRN, 2005.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 7.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

CANDAU, Maria Vera (org). **Rumo a uma nova didática**. 8 ed. Vozes, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. (ORG.). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 7. Ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores**. Londrina: ed. UEL, 2007.